

FORMAÇÃO

Curso técnico impulsiona jovens

Crescimento de 32% nas matrículas da rede pública reforça a educação profissional como caminho para inserção no mercado. "Qualificação provoca redução das desigualdades", destaca o economista Newton Marques

» PAULO GONTIJO

Em um mercado de trabalho cada vez mais exigente, dinâmico e competitivo, o ensino técnico tem se consolidado como uma das principais portas de entrada para jovens no Distrito Federal. A busca por qualificação ainda durante o ensino médio ou logo após a conclusão dessa etapa tem se intensificado, impulsionada tanto pela necessidade de inserção rápida no mercado quanto pelo desejo de independência financeira. Dados da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) mostram que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é ofertada, atualmente, em 19 instituições educacionais distribuídas em diferentes regiões administrativas. Entre 2024 e 2025, o número de matrículas registrou crescimento de quase 32%, saltando de 14.555 para 19.186 estudantes.

Os dados do Censo Escolar 2025 mostram que o país saiu de 2,5 milhões para 3,18 milhões de matrículas de educação profissional. Em 2022, o país tinha 11% de matrículas do ensino médio com educação técnica. Em 2025, o aumento foi de 20,1%.

De acordo com o gerente do Itaú Educação e Trabalho, Diogo Jamra, o aumento nas matrículas é motivo de celebração: "Esses dados nos mostram um crescimento acelerado e de forma consistente da EPT no Brasil. É uma etapa extremamente importante para a formação das juventudes, como um caminho para a inserção no mundo do trabalho de forma digna", afirmou. "Ela não encerra a evolução educacional

Material cedido ao Correio



Alunos de ensino técnico: modalidade oferece formação prática, alinhada às demandas do setor produtivo

do estudante, pelo contrário, impulsiona a continuar os estudos e cursar o ensino superior", disse.

Mais do que um diploma, a modalidade oferece formação prática e direcionada, alinhada às demandas do setor produtivo. O modelo aproxima o estudante da realidade profissional antes mesmo da graduação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais valorizadas pelas empresas. Dessa forma, o ensino técnico contribui

diretamente para a inserção qualificada no mercado de trabalho, além de ampliar as perspectivas de renda e mobilidade social para jovens de diferentes contextos socioeconômicos.

Essa realidade é vivenciada por Ingrid Dantas, 18 anos, moradora de Taguatinga Norte. Vivendo com os pais, ela enfrenta, diariamente, uma rotina intensa: pega ônibus para trabalhar no Hotel Ramada Brasília, na Asa Sul, conciliando emprego e estudos.

A trajetória profissional começou ainda na adolescência, quando ingressou como jovem aprendiz por meio de um curso técnico.

"O curso me ajudou a encontrar um rumo mais cedo, porque me mostrou, na prática, como o mercado de trabalho realmente funciona. A partir disso, consegui entender melhor com o que me identifico e no que consigo me adaptar com mais facilidade", conta.

Foi nesse primeiro contato com o mundo corporativo que

Ingrid começou a construir a trajetória profissional. Ao longo do tempo, ganhou experiência, assumiu novas responsabilidades e passou a demonstrar autonomia e compromisso, características fundamentais para sua permanência na empresa. Hoje, integra a equipe de recursos humanos do hotel, setor estratégico para a gestão de pessoas e processos internos.

"Consegui minha primeira oportunidade praticamente com o início do curso de administração